

EDUCAÇÃO E AFETIVIDADE NA FORMAÇÃO INFANTIL

ODS 3

Bárbara Eva Carvalho Oliveira (Universidade de Taubaté)

Giovanna Vieira Picoloto (Universidade de Taubaté)

Kamily Victória Araujo de Souza (Universidade de Taubaté)

Maria Helena Ferrari (Universidade de Taubaté)

Ricardo Marcitelli (Universidade de Taubaté)

Introdução

A educação é um processo essencial para o desenvolvimento integral da criança, englobando aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Além do conhecimento formal, o afeto e a presença responsável dos cuidadores desempenham papel determinante na formação da personalidade e no fortalecimento de vínculos saudáveis (Oliveira, 2020). Nesse sentido, educar vai além da transmissão de conteúdos, sendo também um ato de amor, cuidado e construção de limites (Zagury, 1996).

Contudo, observa-se atualmente um desequilíbrio na relação entre autoridade e amizade na educação dos filhos, especialmente diante da intensificação do uso de tecnologias digitais, que interfere na rotina familiar e no comportamento das crianças (Scarpin, 2023). Pesquisas recentes apontam que o excesso de tempo em frente às telas está associado a atrasos no desenvolvimento da linguagem, déficit de atenção e aumento de comportamentos ansiosos (Silva et al., 2022; Souza & Gomes, 2021). Assim, a ausência de limites claros fragiliza a noção de responsabilidade e impacta negativamente a saúde física e emocional da criança.

Nesse contexto, torna-se indispensável promover iniciativas educativas voltadas a pais e responsáveis, a fim de fortalecer a compreensão da importância do equilíbrio entre afeto e disciplina. Projetos interdisciplinares, envolvendo áreas como Medicina e Psicologia, têm se mostrado eficazes para fomentar reflexões e práticas que resgatem o papel fundamental da família na formação cidadã (Ferreira & Lima, 2023).

Referencial Teórico

A paternidade responsável exige conhecer profundamente os filhos, equilibrando o afeto com a imposição de limites. Confúcio já destacava a importância desse equilíbrio para o crescimento saudável das crianças (Oliveira, 2020). Assim, estabelecer regras claras é também uma forma de proteção e cuidado, que garante segurança emocional e social (Zagury, 1996).

Estudos recentes têm demonstrado a relação direta entre o tempo excessivo de exposição às telas e prejuízos no desenvolvimento infantil, como atraso escolar e problemas comportamentais (Scarpin, 2023). Além disso, há evidências de que conteúdos inadequados em jogos digitais podem favorecer comportamentos agressivos e reduzir a capacidade de concentração (Silva et al., 2022).

Segundo Souza e Gomes (2021), a ausência de limites familiares contribui para a fragilidade das relações interpessoais e para a dificuldade das crianças em lidar com frustrações. Ferreira e Lima (2023) reforçam que projetos educativos que envolvem diálogo entre profissionais da saúde, responsáveis e crianças contribuem para transformar práticas cotidianas, reduzindo conflitos familiares. Dessa forma, entende-se que a educação baseada no afeto, mas acompanhada de limites, é essencial para formar indivíduos resilientes e preparados para a vida em sociedade.

Metodologia

O projeto será realizado em escolas da cidade de Taubaté, contemplando turmas da educação infantil ao ensino fundamental I. Os encontros terão duração de uma hora e envolverão até 20 pais ou responsáveis por vez.

Inicialmente, será promovida uma roda de conversa com os adultos, abordando os desafios da educação contemporânea, como a falta de limites e o uso excessivo da tecnologia. Em seguida, os filhos participarão de atividades lúdicas em outra sala, expressando por meio de desenhos e brincadeiras suas percepções sobre a relação com seus responsáveis.

Será aplicado um formulário anônimo via Google Forms para captar as percepções dos adultos. Após algumas semanas, ocorrerá um retorno às escolas, no qual as crianças

relatarão mudanças percebidas no comportamento familiar. O projeto será conduzido por estudantes de Medicina e Psicologia da Universidade de Taubaté, com atuação voluntária e contabilização de horas extracurriculares.

Resultados Esperados

Espera-se que pais e responsáveis compreendam a importância do equilíbrio entre afeto e autoridade, adotando práticas educativas que valorizem tanto o amor quanto a disciplina. A redução do tempo de uso de telas e a criação de ambientes familiares mais acolhedores são metas centrais.

Do ponto de vista das crianças, espera-se que relatem mudanças positivas na convivência com seus responsáveis, demonstrando maior diálogo, afeto e segurança no ambiente familiar. Assim, o projeto busca contribuir para a formação de lares mais saudáveis e conscientes, fortalecendo vínculos familiares e promovendo o desenvolvimento integral infantil.

Referências

FERREIRA, C. R.; LIMA, A. M. Projetos interdisciplinares na educação infantil: diálogo entre saúde e família. *Revista Educação em Foco*, v. 28, n. 2, p. 45-60, 2023.

OLIVEIRA, Sérgio Paulo de. A importância dos limites na educação de crianças e adolescentes. *Revista Orbis Latina*, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 1, p. 173–188, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/index.php/orbis>. Acesso em: 3 set. 2025.

SCARPIN, Sandra Andrade. A importância de controlar o tempo de uso de tela para crianças e adolescentes. *Bett Brasil*, 2023. Disponível em: <https://brasil.bettshow.com/bett-blog/importancia-de-controlar-o-tempo-de-uso-de-tela-para-criancas-e-adolescentes>.

Acesso em: 3 set. 2025.

SILVA, M. F.; ALMEIDA, P. H.; COSTA, R. C. Uso de telas e impactos no desenvolvimento cognitivo infantil. *Revista Brasileira de Pediatria*, v. 100, n. 3, p. 210-218, 2022.

SOUZA, R. A.; GOMES, T. L. Limites e educação familiar: desafios contemporâneos. *Cadernos de Psicologia da Educação*, v. 15, n. 1, p. 98-112, 2021.



ZAGURY, Tania. *O adolescente por ele mesmo*. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996. 277 p. ISBN 9788501044242.